

OTITE EXTERNA EM CANINOS: ASPECTOS CLÍNICOS E MICROBIOLÓGICOS

Pesquisador/ Orientador: PRATI, L. A.^{1 *}

Pesquisador/ Colaborador: LÜBECK, I.²

Pesquisador/ Bolsista: CARAÇA, F. D.³

Pesquisador/ Colaborador: SONAGLIO, F.⁴

Pesquisador/ Colaborador: BERNARDI, G.⁵

RESUMO

A otite externa é uma doença de etiologia multifatorial, com numerosos fatores predisponentes, caracterizada por inflamação do revestimento epitelial do conduto auditivo externo, aumento na produção de material ceruminoso e sebáceo, pela descamação do epitélio, pelo prurido e pela dor. Essa afecção constitui um problema comum encontrado na clínica de pequenos animais, sendo estimado um acometimento de 5% a 20% nos cães e de 2% a 6% nos gatos. Cães das raças Cocker spaniel, Labrador retriever, Springer spaniel, Chow chow, Buldogue inglês, Shar peis, Poodle miniatura, Fox terrier, parecem ser mais acometidos. Dentre as causas, destacam-se infecções causadas por bactérias, fungos e ácaros, favorecidas por um microambiente úmido e pouco ventilado no conduto auditivo externo. Achados físicos indicadores de otite externa incluem eritema, tumefação, descamação, crostas, alopecia, pêlos quebrados, cabeça baixa, secreção ótica, odor desagradável, dor à palpação da cartilagem auricular. Além disso, podem ocorrer alterações comportamentais como irritabilidade e agressividade devido à dor. O diagnóstico das otites em caninos e felinos não se reveste de maiores problemas, entretanto os quadros subclínicos ou mesmo aqueles nos quais manifestações atípicas ocorrem, podem passar despercebidos pelo clínico. O caminho mais produtivo para o diagnóstico e para a terapia apropriada à otite externa começa com a anamnese para detectar evidências da presença de alergias e fatores ambientais de interesse, acompanhada de exames físico, dermatológicos, otoscópio e microbiológico. O exame otoscópico deve incluir a observação do seguinte: parasitos, grau de inflamação dentro dos canais, tamanho dos canais, a quantidade e natureza do exsudato, alterações proliferativas e a aparência da membrana timpânica. Uma amostra do exsudato deve ser retirada de cada conduto auditivo e encaminhada para exame microbiológico e antibiograma. Sugere-se resistência se mesmo após terapia tópica crônica os microrganismos persistirem. Portanto, é importante um correto diagnóstico das otites, pois uma otopatia mal diagnosticada implicará em tratamentos errôneos, recidiva da patologia, e, em alguns casos resistência

¹ PRATI, Luciana Alves. Rua Fernandez Vieira, 81. Bloco E , ap. 401. Bairro Perpétuo Socorro, Santa Maria-RS, CEP 97043-190. Médica Veterinária. luprati@bol.com.br. Unoesc- Xanxerê- SC

² LÜBECK, Irina. Antonio Victorio Giordani, 433, 102. Centro. Xanxerê- SC, CEP 89820-000. Médica Veterinária. Unoesc- Xanxerê- SC

³ CARAÇA, Fabiana Damian. Rua Passo dos Maia, 1411 Centro, Xanxerê- SC CEP 98820-000. Acadêmica de Medicina Veterinária. Unoesc- Xanxerê- SC

⁵ BERNARDI, Gelsemina. Rua Passo dos Maia, 1411 Centro, Xanxerê- SC CEP 98820-000. Acadêmica de Medicina Veterinária. Unoesc- Xanxerê- SC

⁴ SONAGLIO, Franciele. Rua Três de Outubro 135. Bairro Santos Dias, Xanxerê-SC, CEP 89820-000. Médica Veterinária. francielesonaglio@yahoo.com.br. Unoesc- Xanxerê- SC

bacteriana a antimicrobianos. Baseado nisso, e considerando a escassez de informações sobre os aspectos microbiológicos envolvidos nos quadros de otite externa em nosso estado, o presente trabalho teve por objetivo determinar os microrganismos mais comumente envolvidos nessa patologia, para a prescrição de tratamentos emergenciais empíricos, até a obtenção dos resultados dos exames microbiológicos e dos respectivos testes de sensibilidade a antimicrobianos. Além disso, foi feita uma análise dos sinais clínicos mais freqüentes. Para tanto, foram estudados pacientes caninos portadores de otite externa, atendidos na rotina do Hospital Veterinário da Unoesc, Campus Xanxerê, no ano corrente. Os sinais clínicos mais freqüentes nos caninos otopatas foram: edema, eritema, otalgia, alteração de posicionamento do pavilhão auricular, estenose do conduto auditivo, prurido e presença de exsudato. No exame otoscópico observou-se presença de pontos hemorrágicos e erosão do epitélio do conduto auditivo, nos casos mais graves. Foi realizado um estudo comparativo do perfil de isolamento bacteriano e de susceptibilidade a antimicrobianos de amostras coletadas com o auxílio de *swabs* estéreis dos condutos auditivos externos desses pacientes. As amostras foram transportadas para o laboratório em meio de Stuart. Para o isolamento de microrganismos o material foi semeado em meios de cultura específicos. Para agentes fúngicos as amostras foram semeadas em meio Sabouraud e para bactérias nos meios Agar sangue e MacConkey. Posteriormente, as culturas foram incubadas a 37°C ou 28°C por 24-48h em aerobiose. As espécies bacterianas e fúngicas foram identificadas com base na morfologia de colônia, coloração, produção de pigmento, padrão de hemólise e provas bioquímicas. Para a realização dos testes de susceptibilidade a antimicrobianos, utilizou-se o método de difusão. Os antimicrobianos testados incluíram, entre outros, cefalexina, penicilina, amoxicilina e gentamicina. Os microrganismos mais freqüentemente isolados de otite externa são *M. pachydermatis* e *S. intermedius*, associados ou não a bastonetes Gram-negativos, embora outras espécies já tenham sido descritas. No presente trabalho, foram isolados: *Proteus mirabilis* (50%), *Streptococcus sp* (25%) e *Staphylococcus sp* (25%). Quanto ao isolamento fúngico, conforme o descrito na literatura, destacou-se a presença de *M. pachydermatis* (50%). Os antibiogramas revelaram alto grau de sensibilidade a cefalexina. Os antimicrobianos menos eficazes *in vitro* foram bacitracina, lincomicina, eritromicina e amoxicilina. Com esse estudo, salienta-se a importância da realização de testes diagnósticos para a patologia em questão, tendo em vista a prescrição de tratamentos mais específicos, visando minimizar a ocorrência de resistência bacteriana a antimicrobianos e a cronicidade do processo.